



A REIVINDICAÇÃO DA VOCAÇÃO MESSIÂNICA DA IGREJA¹

Lucia Macedo Leffa²

Resenha de:

GONÇALVES, Alonso. *O lugar da igreja na política: reivindicando a vocação messiânica da igreja no debate público*. São Paulo: Editora Recriar, 2021. 125p.

Alonso Gonçalves é pastor batista da Igreja Batista Central em Pariquera – Açu, São Paulo. Possui Doutorado e Mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É Licenciado em Filosofia e Bacharel em Teologia.

Ao introduzir o texto, Alonso Gonçalves esclarece que o livro não é mais um entre tantos, sobre política e envolvimento dos evangélicos e sim, sobre a igreja e o seu lugar na política (p. 29-30). A pretensão do autor é de que o texto auxilie na reivindicação do lugar da igreja no debate público, a partir da mensagem de esperança, diante da crise existente no cenário político atual (p. 31). O livro é dividido em 5 capítulos, excetuando-se a introdução e, é interessante destacar que todos, são em forma de questionamentos, sugerindo a intenção do autor em contemplar o diálogo e a partilha nos debates públicos acerca da temática.

No primeiro capítulo, intitulado “*Evangélicos e o ativismo político: os evangélicos têm um projeto político para o Brasil?*” (p. 33-47), o autor apresenta o contexto da participação evangélica na política brasileira a partir do conceito de ativismo político de Magali do Nascimento Cunha. Para Alonso, este ativismo ocorreria “quando há mobilizações em torno das satisfações de grupos sociais que se organizam para expressar suas reivindicações no espaço público” (p. 33). O ativismo político dos evangélicos, percebido a partir de 2016, teria no fundamentalismo político-religioso seu subsídio, já que não há um fator político específico que una esse grupo tão diverso e complexo, sendo considerada uma de suas principais bandeiras o bloco de questões que envolvam a ideia de “defesa da família” (p. 33-35).

Entre os políticos evangélicos, especialmente entre os anos de 2015 e 2021, houve pouca interferência na elaboração de políticas públicas em relação aos mais pobres, por parte da bancada evangélica, evidenciando assim, a questão do ativismo em prol de temas relacionados a moral e aos bons costumes (p. 36). A partir disso, o autor afirma que a agenda conservadora dos evangélicos, encontrou no então candidato Jair Messias Bolsonaro, o seu representante, ensejando o projeto político chamado de *bolsonarismo* (p. 39-40). Esta primeira parte da obra é concluída com a afirmação de que existe um projeto político entre parte dos evangélicos, entretanto, este não

¹ Enviado em: 12.09.2023. Aceito em: 15.11.2023.

² E-mail: lucialeffapioner@gmail.com.

possuiria “qualquer relação com a perspectiva bíblica e muito menos com a tradição teológica da igreja e a mensagem amplamente proclamada de Jesus nos evangelhos” (p. 47).

O segundo capítulo traz outro questionamento, “*O lugar da igreja no debate público: não seria bom para a igreja ficar fora da política?*” (p. 49-73). A questão apresentada pelo autor, é respondida logo no primeiro parágrafo. Para Alonso Gonçalves, seria praticamente impossível a Igreja apartar-se da política, pois faz parte da sociedade e a sua participação é solicitada, apesar da incompatibilidade do que se entende por ser o papel da igreja, contrastada com a atuação dos evangélicos no contexto político brasileiro (p. 49). Neste capítulo, são apresentadas três propostas a partir de publicações de alguns estudiosos da temática: a) os evangélicos e as estruturas de poder, entender para agir (Davi Lago, em seu livro “*Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder*”³); b) fé e cidadania como projeto político de um político evangélico (Carlos Alberto Bezerra Jr, “*Fé cidadã: quando a espiritualidade e a política se encontram*”⁴); c) fé e ação política: um projeto reformacional de teologia política (Pedro Lucas Dulci, “*Fé cristã e ação política: a relevância política da espiritualidade cristã*”⁵). O autor conclui que o ideal é ampliar o debate, iniciado a partir das obras apresentadas neste capítulo.

No terceiro capítulo, intitulado “*A vocação messiânica da igreja: qual a mensagem da igreja para este tempo?*”, Alonso apresenta a ideia de eclesiologia messiânica, a partir do teólogo alemão Jürgen Moltmann.⁶ A igreja tem um papel missionário e cabe a ela ser construtora de uma realidade futura, trazendo esperança àqueles que sofrem (p.76-77). O messianismo está centrado em Jesus Cristo e esta concepção messiânica está ligada a ideia de missão (p. 79). A partir disso, a igreja, sendo seguidora de Cristo, tem como principal atribuição o envolvimento na formação da sociedade, e este envolvimento, inclui a mudança das suas estruturas governamentais, econômicas, organizacionais, entre outras (p. 80). O comprometimento com o Messias e a igreja, se dá a partir do batismo e da ceia do Senhor, sendo o batismo um “evento vocacional de inserção na comunidade e, ao mesmo tempo, de envio ao mundo” (p. 83-84). Alonso conclui esta parte de sua obra com as interlocuções de Jürgen Moltmann, entendendo que a igreja precisa participar do seu contexto, sendo uma comunidade para fora (p.88).

O quarto capítulo intitula-se “*A ação política da igreja messiânica: como a igreja pode reivindicar o seu papel político-social no Brasil polarizado?*”. Para responder a esse questionamento, o autor se utiliza de algumas contribuições de autores reconhecidos pelas suas abordagens em torno dos temas da secularização e da modernidade. Ao longo do capítulo, são enfocados alguns pontos a respeito da pluralidade religiosa a partir da modernidade, religiosidade individual e igreja aburguesada. Com base nesses conceitos, Jürgen Moltmann e o filósofo italiano Giorgio Agamben, são colocados em diálogo para reforçar a dedução de que a igreja brasileira “foi capturada por forças

³ LAGO, Davi. *Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

⁴ BEZERRA JR., Carlos. *Fé cidadã: quando a espiritualidade e a política se encontram*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

⁵ DULCI, Pedro. *Fé cristã e ação política: a relevância pública da espiritualidade cristã*. Viçosa: Ultimato, 2018.

⁶ Considerado o fundador e principal expoente da Teologia da Esperança, movimento surgido na Alemanha, na metade do século XX, no qual o tema da esperança aparece como elemento hermenêutico. Algumas de suas principais obras são *Teologia da Esperança* (1964), *O Deus Crucificado* (1972), *A Igreja na força do Espírito* (1975), *Trindade e Reino de Deus* (1980), *Deus na criação* (1985), entre outras. CUZMA, Cesar Augusto. A esperança cristã na “teologia da esperança”: 45 anos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann: sua história, seu caminho, sua esperança. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*. v. 1, n. 2, julho-dezembro, 2009, p. 446.

político-econômicas quando esta abriu mão de sua condição político-escatológica diante do mundo” (p. 99).

Alonso Gonçalves, no quinto capítulo, intitulado “*Para continuar...: e quando a igreja assumir a sua vocação política?*”, conclui que, por meio desta obra, busca abrir o debate político, com a intenção de fazer com que a igreja ofereça uma alternativa ao atual cenário político, a partir da mensagem que proclama (p. 117). Faz-se necessário que a igreja reivindique sua mensagem messiânica, perdida em meio à secularização e, quando assume essa vocação messiânica, também ouse assumir a sua vocação política (p. 117-118). O protestantismo, possui um legado político-social que não pode ser negligenciado e é visto pelo autor, como um patrimônio histórico e uma potência para a ação. Os protestantes encontraram na Bíblia a motivação para a reivindicação da equidade, não sendo necessária a ideologia política como fundamento desse caráter contestatório.

Alonso Gonçalves deixa claro já no início do livro que sua proposta não se resumia a retratar questões contextuais em mais um livro sobre o envolvimento dos evangélicos na política, com o objetivo de trazer para discussão o papel da igreja na política. Neste sentido, é possível afirmar que o intento foi devidamente alcançado. É preciso salientar que, a despeito das questões importantes abordadas, ainda assim, percebe-se que o tema é bastante amplo e complexo, e, por isso mesmo, alguns pontos, não terem sido com mais detalhes. O autor opta por colocar em evidência aspectos essenciais à realidade brasileira contemporânea, sem, por óbvio, preocupar-se em “dar respostas” que possam ensejar um panorama com caráter epistêmico essencialista da realidade. Merecem destaque, entretantes, as contribuições dos autores selecionados ao longo da obra e que são colocados em diálogo com a realidade da igreja evangélica brasileira na atualidade. O livro traz o aspecto messiânico e missional da igreja, atuando assim politicamente em seu contexto. Faz-se necessário ampliar o debate, para que a igreja entenda o seu papel e seja relevante na sociedade e não atue somente a partir da imposição de seus credos. Com isso, a igreja reivindica a sua vocação messiânica.

Referências

BEZERRA JR., Carlos. *Fé cidadã: quando a espiritualidade e a política se encontram*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

CUZMA, Cesar Augusto. A esperança cristã na “teologia da esperança”: 45 anos da Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann: sua história, seu caminho, sua esperança. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, v. 1, n. 2, p. 443-467, jul./dez. 2009.

DULCI, Pedro. *Fé cristã e ação política: a relevância pública da espiritualidade cristã*. Viçosa: Ultimato, 2018.

LAGO, Davi. *Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.